

SERRAS DO ALVÃO E MARÃO

Código: PT049

Norte: Ribeira de Pena, Vila Pouca de Aguiar, Mondim de Basto, Vila Real, Santa Marta de Penaguião e Peso da Régua (Vila Real), Amarante e Baião (Porto)

Coordenadas geográficas: 41°21'N 07°49'W

Área: 58.788 ha

Altitudes: 50-1416 m

Critérios

C6 (*Circus cyaneus*, *Circus pygargus*, *Aquila chrysaetos*, *Falco peregrinus*, *Bubo bubo*, *Anthus campestris*, *Pyrhcorax pyrhcorax*)

Descrição do sítio

Este sítio tem como elemento característico as Serras do Alvão e Marão, orientadas de NE-SO e com altitudes máximas de 1330m e de 1416m respectivamente. O sítio encontra-se delimitado longitudinalmente pelos vales dos rios Tâmega (O) e Corgo (E) e atinge a sua altitude mínima (50m) na foz do rio Corgo. Este sítio engloba uma grande diversidade de situações geomorfológicas e habitats naturais, nomeadamente charnecas húmidas atlânticas meridionais e formações herbáceas de zonas montanhosas, assim como freixiais, carvalhais galaico-portugueses, florestas-galerias de salgueiros e choupos e florestas de sobreiro.

Habitats: Florestas e matas (floresta com espécies de folha caduca; floresta mista), Matos (matos; matos esclerófilos; charnecas), Prados (prados húmidos), Zonas húmidas (águas paradas doces; cursos de água, vegetação ribeirinha), Áreas rochosas (falésias/fragas rochosas), Zonas artificiais (terra arada; campos e pomares perenes; plantações florestais; zonas urbanas), Vegetação exótica (espécies de flora exótica infestantes).

Uso do solo: Agro-pecuária; Silvicultura; Caça; Pesca; Conservação da Natureza e Investigação, Turismo/Recreio; Urbano/Transportes

Importância ornitológica

Estas serras revestem-se de importância ornitológica por albergarem efectivos de espécies de aves de rapina de grande interesse. Apresentam-se também como área de valor para a passagem de passeriformes migradores transarianos. Encontram-se referenciadas para esta área 146 espécies de aves. As serras do Alvão e do Marão são importantes para a conservação da Águia-real, por albergar um casal isolado que se tem mantido estável, com reprodução regular. Esta área mantém um núcleo residente de Gralha-de-bico-vermelho que durante o Inverno vê aumentado o seu efectivo por aves que surgem nesta área para se alimentarem.

Espécie	Época	Ano	Min	Máx	Rigor	Critérios
<i>Circus cyaneus</i> Tartaranhão-cinzento	N	1998	rara		-	C6
<i>Circus pygargus</i> Tartaranhão-caçador	N	1996	comum		-	C6
<i>Aquila chrysaetos</i> Águia-real	R	2002	1	1	A	C6
<i>Falco peregrinus</i> Falcão-peregrino	R	2001	4	6	A	C6
<i>Bubo bubo</i> Bufo	R	2001	3	6	A	C6
<i>Anthus campestris</i> Petinha-dos-campos	N	2001	comum		-	C6
<i>Pyrhcorax pyrhcorax</i> Gralha-de-bico-vermelho	R	2001	6i	15i	A	C6

Protecção legal

Nacional: Parque Natural do Alvão (Decreto-lei n° 237/83 de 8 de Junho; 7.239 ha, totalmente incluída na IBA); SIC proposta Alvão/Marão (PTCON0003, Resolução de Conselho de Ministros n° 142/97, de 28 de Agosto; 58.788 ha, limites coincidentes com a IBA).

Internacional: candidatura SICs Alvão/Marão

Conservação

Não existe plano de ordenamento ou de gestão em vigor para o Parque Natural ou sítios da Rede Natura 2000, no entanto existe uma proposta de Plano de Ordenamento do PN do Alvão, já discutida publicamente, mas em revisão de acordo com o novo enquadramento legal. Em termos de evolução natural do sistema, assiste-se à recuperação da sucessão clímax em algumas áreas, com regeneração do coberto vegetal natural, sobretudo carvalhais e das formações arbustivas/matos, como resposta ao abandono progressivo das actividades humanas. A área mantém-se ainda relativamente preservada, embora o abandono gradual da agricultura tenda a reduzir o valor natural e paisagístico. O desenvolvimento económico não sustentado e desenfreado é motivo de preocupação (rede viária, turismo e recreio, exploração de energias renováveis, silvicultura de monocultura). Deverão ser protegidos os habitats com enorme valor natural como as turfeiras, as florestas de vidoeiros, as matas de loureiros e alguns prados e charnecas naturais, os paus da Campeã e as turfeiras do Alvão. A ausência de gestão dos bosques impede o desenvolvimento das áreas florestais com maior valor ecológico, devendo ser implementadas medidas de conservação dos carvalhais e desenvolvimento de planos de recuperação das manchas mais importantes para a fauna.

Ameaças: Redução da gestão do terreno/Abandono (C); Florestação (B); Intensificação agrícola e pecuária (C); Queimadas/Incêndios (B); Introdução de exóticas (B); Construção de barragens ou diques (B); Perturbação (B); Drenagem (B); Indústrias extractivas (B); Urbanização (B); Infraestruturas (B); Recreio/Turismo (B)

Referências

Paes de Faria (1988, 1995, 1998, 2001a, 2001b), Travassos & Paes de Faria (1995, 1999), Álvares *et al.* (1998), Travassos (1998), Palma *et al.* (1999), Travassos *et al.* (2001), Rosa *et al.* (2001)